



## **CURRÍCULO E EMANCIPAÇÃO SOCIAL**

### **PAPEL DO CURRÍCULO NA PROMOÇÃO DA EMANCIPAÇÃO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**

**Andréia Vitória Santiago dos Santos<sup>1</sup>, Camilly Vitória Martins Dos Santos<sup>2</sup>, Émely Beatriz de Melo Silva<sup>3</sup>, Glauber Kenner Duarte da Silva Vieira<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

<sup>2</sup> Alunas do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

<sup>3</sup> Aluno do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

<sup>4</sup> Professor do Curso de Licenciatura em Pedagogia- FAS

[andreiavitoriah2004@gmail.com](mailto:andreiavitoriah2004@gmail.com)

[martmarvih68@gmail.com](mailto:martmarvih68@gmail.com)

[emely.bial234@gmail.com](mailto:emely.bial234@gmail.com) [glauberkenner@gmail.com](mailto:glauberkenner@gmail.com)

#### **1 INTRODUÇÃO;**

O currículo mais do que um simples conjunto de conteúdos e diretrizes pedagógicas, ele é na verdade, uma construção social carregada de significados e boas intenções, além disso ele representa um instrumento poderoso na formação de sujeito críticos e consistente desse papel na sociedade.

“O currículo não deve ser visto apenas como um conjunto de conteúdos a ser dominado, mas como um espaço político e cultural onde diferentes vozes, experiências e conhecimentos são negociados. Um currículo crítico abre caminho para que os estudantes se vejam como agentes sociais, capazes de intervir e transformar o mundo em que vivem.” Henry Giroux, Currículo e pedagogia crítica, 1992

Giroux defende que o currículo deve permitir a participação ativa dos estudantes, reconhecendo suas vivências, culturas e contextos. Essa citação propõe uma visão crítica do currículo escolar, indo além da ideia tradicional de que ele serve apenas para transmitir conteúdos, Em vez de apenas aprender conteúdos prontos, os alunos devem ser encorajados a refletir criticamente sobre a realidade, questionar injustiças e atuar como agentes de mudança social. Para Giroux, o currículo é também um espaço político e



cultural, ou seja um lugar de valores, identidades, saberes e experiência diferentes entram em diálogo e as vezes em conflito. Assim, o currículo se torna um instrumento de empoderamento e transformação.

Ele também pode promover a emancipação do indivíduos por meio do conhecimento, da valorização, da diversidade e do estímulo à participação ativa na construção de uma realidade mais justa. Nesse contexto quando o currículo é pensado de maneira crítica e comprometido com a transformação social, ele se torna uma ferramenta valiosa para promover a emancipação dos indivíduos, incentivando a capacidade de decisão própria, o pensamento crítico e a luta por uma sociedade melhor.

## **2 METODOLOGIA;**

Nesta pesquisa, tivemos como base um estudo de revisão bibliográfica , educação e emancipação” ( PERES, TORRIGILA, 2018) em todos complementos do nosso artigo, foi mostrado questionamento, como: “currículo e pedagogia crítica (GIROUX, 1992), “pedagogia do oprimido” (FREIRE, 1996),“CURRÍCULO E EMANCIPAÇÃO: redimensionamento de uma escola instituída em um contexto advindo do processo de desfavelização” ( Felício, 2010), “Pedagogia da autonomia: saberes á pratica educativa” (FREIRE, 1996). Um artigo apresentado esta no Google acadêmico, e os demais estão no Google convencional e SciELO. A perspectiva da pesquisa, foi análise narrativas, de como realmente é a verdadeira prática educativa emancipadora. Todo método metodológico explorado foi respeitados pelos fundamentos éticos da pesquisa, preservando o consentimento livre e esclarecido..

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES;**

Ao analisarmos os dados, fica evidente que o currículo não é apenas um documento técnico ou uma simples lista de conteúdos a serem ensinados. Como apontam as autoras Peres e Torriglia (2004), ele é uma construção social permeada por lutas de poder e valores culturais. Nessa perspectiva, compreende-se que o currículo desempenha



um papel fundamental na formação crítica dos alunos, considerando os contextos históricos, sociais e culturais nos quais estão inseridos.

”A educação é um ato de conhecimento e, ao mesmo tempo, de luta. Ela não visa a adaptação do sujeito, mas a transformação de sua realidade. O currículo, assim, não pode ser um simples repositório de conteúdos, mas sim uma ferramenta de libertação, permitindo que os alunos desenvolvam a capacidade de agir sobre o mundo, refletindo criticamente sobre ele e se transformando em sujeitos autônomos.” (FREIRE, 1996)

Um aspecto central que emergiu da análise é o protagonismo docente na construção do currículo. É essencial reconhecer o professor como um agente ativo, crítico e reflexivo, capaz de mediar os saberes escolares de forma consciente e ética. A formação contínua dos educadores torna-se, portanto, um elemento indispensável para o desenvolvimento de práticas pedagógicas comprometidas com os princípios da emancipação.

Outro ponto de destaque é a crítica aos modelos curriculares padronizados, geralmente guiados pela lógica da avaliação e do controle. De acordo com Peres e Torriglia (2004), esses modelos enfraquecem a dimensão humanizadora do ensino e limitam as possibilidades de construção de uma escola verdadeiramente democrática e inclusiva. Tal crítica nos convida a refletir sobre a importância de práticas que valorizem a diversidade e a individualidade de cada aluno no processo educativo.

Apesar das limitações estruturais e políticas enfrentadas pelas instituições escolares, os dados indicam que a escola pode se constituir como um espaço de resistência e transformação. O currículo, segundo as autoras, pode ser constantemente reinventado, desde que haja uma intenção política e um compromisso com a justiça social. Dessa forma, ele deixa de ser um fim em si mesmo e se transforma em um instrumento de emancipação, capaz de reconhecer e valorizar as vozes, as histórias e as culturas dos estudantes.



A análise realizada revela que o currículo escolar ainda se apresenta, em muitos casos, como um instrumento normativo voltado à padronização de saberes e à reprodução de modelos sociais. Contudo, também foram identificadas experiências educativas que rompem com essa lógica, ao promover práticas pedagógicas orientadas pela autonomia dos sujeitos e pelo desenvolvimento do pensamento crítico. Compreender o currículo como um espaço político e cultural possibilita ressignificá-lo como ferramenta de emancipação, desde que seja construído de forma democrática e contextualizada.

Nas práticas observadas, a valorização da diversidade, o protagonismo estudantil e a inclusão de saberes locais emergem como estratégias potentes para uma educação transformadora. Os dados reforçam o papel essencial do educador como mediador de processos críticos de aprendizagem. Quando o currículo é entendido como prática social, ele ultrapassa o mero repasse de conteúdos e passa a representar um meio de diálogo, reflexão e transformação. Nesse contexto, a educação se torna um espaço de construção da cidadania, da consciência e da autonomia.

Esses achados dialogam com as ideias de Paulo Freire, que propõe uma educação problematizadora e libertadora, em oposição ao modelo bancário de ensino. Assim, compreende-se que a emancipação dos sujeitos só é possível quando o currículo é pensado a partir das necessidades, dos contextos e das realidades dos educandos, promovendo o desenvolvimento integral do ser humano. Portanto, ao entender o currículo como prática política e cultural, reafirma-se seu papel central na luta por uma educação verdadeiramente emancipadora e transformadora.

#### **4 CONCLUSÕES;**

Diante do que foi exposto, fica claro que o currículo vai além de uma simples lista de conteúdos. O currículo entendido como um espaço político e cultural, tem um



papel essencial na programação da emancipação social. Ele quando pensado de forma crítica e consciente, pode contribuir para uma educação mais justa e transformadora.

Ao fornecer a reflexão, o diálogo e o questionamento das desigualdades, o currículo se torna um potente recurso para formar sujeitos conscientes, engajados e capazes de intervir na realidade em busca de uma sociedade mais igualitária. Mais do que transmitir conteúdos, ele deve formar cidadãos capazes de pensar, questionar e transformar sua realidade.

Quando os professores são valorizados e as diferenças dos alunos são respeitadas a escola se torna um lugar de aprendizagem mais acolhedora, assim o currículo se torna uma ferramenta essencial para uma sociedade mais justa, inclusiva e solidária.

## 5 REFERÊNCIAS;

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/paulo-freire/pedagogia-do-oprimido.pdf>. Acesso em: 06 mai. 2025.

“Currículo, educação e emancipação” ( PERES, TORRIGILA, 2018), Braga e Paredes de Coura, Portugal

“currículo e pedagogia crítica (GIROUX, 1992)

FREIRE, Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/19/2018/05/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>

CURRÍCULO E EMANCIPAÇÃO Redimensionamento de uma escola instituída Em um contexto advindo do processo de Desfavelização1 Universidade Federal de Alfenas, Unifal – MG/Brasil (FELICIO,2010)